



Portugal Desigual

O impacto do programa de ajustamento na distribuição do rendimento e nas condições de vida dos portugueses

www.portugaldesigual.ffms.pt

Lisboa, 19 de Setembro de 2016 - A Fundação Francisco Manuel dos Santos apresenta hoje o projecto digital Portugal Desigual.

Várias vezes a pergunta foi feita e várias vezes ficou sem resposta. Quem é que perdeu mais nos últimos anos com a crise? Os mais ricos ou os mais pobres? Foi a classe média que saiu mais penalizada deste período? Nunca faltaram argumentos para defender as diferentes perspectivas. O que faltava eram os números.

Desde 2009 até ao presente, a situação económica e social do nosso país alterou-se significativamente. Assim, considerou-se de absoluta importância acompanhar o fenómeno e prolongar o primeiro estudo da Fundação sobre Desigualdade, cuja análise terminava em 2009, conhecendo os efeitos das políticas de austeridade nas condições de vida das famílias. Com este objectivo, apresenta-se hoje uma nova análise sobre os reais impactos da crise económica: o estudo “Desigualdade do Rendimento e Pobreza em Portugal: Consequências Sociais do Programa de Ajustamento”, da autoria de Carlos Farinha Rodrigues e cujas principais conclusões se encontram em portugaldesigual.ffms.pt

O site divide-se em quatro grandes questões, onde se encontram estatísticas e gráficos interactivos que permitem saber quanto perderam com a crise as pessoas com um determinado nível de rendimento, de instrução ou idade, por exemplo. Faz-se uma comparação de uma família portuguesa pobre com uma família dinamarquesa pobre, e o utilizador pode testar se, tendo em conta as suas despesas, conseguiria viver com o salário mínimo. Para além da vertente interactiva, a plataforma está munida de um glossário e de funções de ajuda à leitura, com explicações acessíveis de vários conceitos, como a diferença entre desigualdade e pobreza, a intensidade de pobreza, como calcular a linha de pobreza e o que é viver em privação material severa. Os textos, da autoria da jornalista Raquel Albuquerque, são acompanhados de uma forte componente audiovisual. Nos diferentes capítulos encontram-se entrevistas a vários especialistas, artigos do jornal Expresso e reportagens da SIC, ambos parceiros do projecto, que transportam o leitor para o campo da investigação jornalística sobre o tema.

Qualquer pessoa que consulte o Portugal Desigual poderá no seu computador, telemóvel ou tablet, num formato interactivo, e a partir de diversas perspectivas, perceber quais foram as alterações ocorridas nas condições de vida dos portugueses. Combina-se o rigor dos factos reconhecido aos documentos produzidos pela Fundação com a simplicidade de os comunicar, para que todos os interessados possam conhecer a realidade portuguesa.



QUEM MAIS PERDEU COM A CRISE?

A perda geral de rendimentos em Portugal não foi sentida de forma igual pelos mais ricos e os mais pobres.

Se por um lado é verdade que, em geral, os portugueses perderam rendimento com a crise, por outro nem todos perderam com a mesma intensidade. Foram os mais ricos ou os mais pobres? Mais velhos ou mais jovens? Quem tem um curso superior perdeu menos do que quem tem menos habilitações?

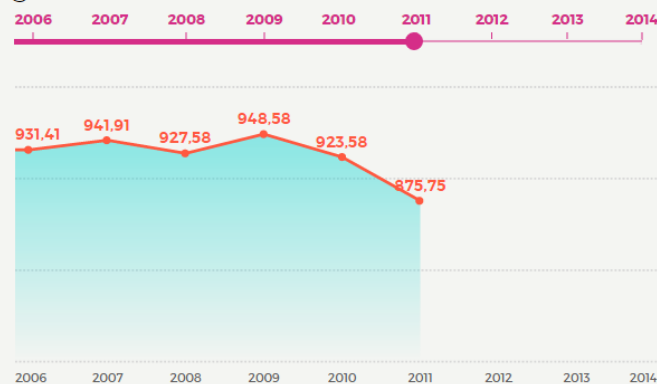
- Em geral, entre 2009 e 2014, os rendimentos dos portugueses tiveram uma quebra de 12%, ou seja, de cerca de 116 euros por mês.
- Os 10% mais pobres perderam 25% do seu rendimento enquanto os 10% mais ricos perderam 13%. Já noutros escalões de rendimentos, nomeadamente os intermédios, estas perdas foram inferiores.
- Já no que diz respeito a idades, os jovens com menos de 25 anos sentiram uma perda de 29% nos seus rendimentos, acima da perda média de rendimentos para o conjunto de todos os portugueses.
- A perda de rendimento entre quem tem o ensino superior foi de 20% enquanto a perda de quem tem o 6.º ano ou menos foi de 13%. Mas é de sublinhar que quem tem um curso superior consegue um rendimento duas vezes acima daquele de quem tem o 6.º ano ou menos.

COMO EVOLUÍRAM OS RENDIMENTOS DESDE 2006?

Evolução real do rendimento equivalente médio mensal das famílias desde 2006, englobando um período antes da crise.



Arraste o cursor para ver evolução



-47,83€
FACE A 2010

O ANO EM QUE PORTUGAL "TOMBOU"

Depois de vários meses em negação, o governo acabou por pedir um resgate internacional em abril.

Reportagem EXPRESSO

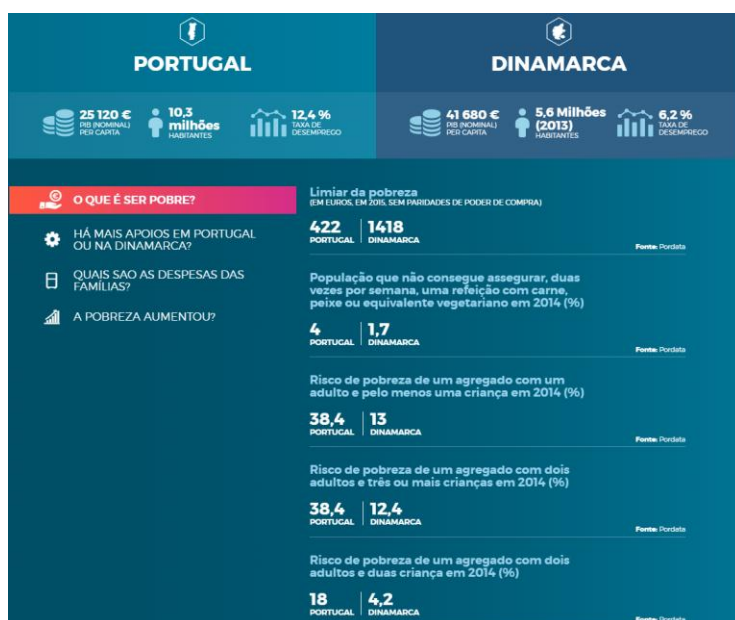


A CRISE FOI PIOR EM PORTUGAL DO QUE NA EUROPA?

Portugal é um dos países europeus com maior desigualdade e os níveis agravaram-se nos últimos anos.

O impacto da crise foi pior para os gregos do que para os portugueses? Foi ou não a nossa crise pior do que a dos outros países?

- Entre 2009 e 2013, houve 19 países da UE onde a desigualdade aumentou. Portugal foi um desses países, assim como Espanha, Itália, Alemanha ou Suécia.
- De fora desse agravamento ficam apenas nove Estados-membros – os únicos onde as desigualdades diminuíram, apesar da crise – entre os quais estiveram o Reino Unido, Bélgica e França.
- Portugal continua a ser um dos países mais desiguais da UE – entre os 28 países, ocupa a 9.ª posição com maior nível de desigualdade.
- Entre países que estiveram sob processos de ajustamento – Irlanda, Espanha, Grécia e Portugal – as evoluções desde 2009 foram distintas. Por exemplo, o agravamento da desigualdade foi ainda mais forte na Grécia e em Espanha do que em Portugal, ao passo que a Irlanda chegou a 2013 com o mesmo coeficiente de Gini que em 2009.
- Em Portugal, em 2009, os 5% mais pobres recebiam 15 vezes menos do que os 5% mais ricos. Em 2014, essa diferença tinha subido: os mais pobres recebiam 19 vezes menos do que o grupo dos mais ricos.



QUANTO SE GANHA EM PORTUGAL?

O impacto da crise no mercado de trabalho fez descer os salários, mesmo para quem manteve o emprego.

Os últimos anos mudaram o mercado de trabalho em Portugal e essas alterações sentem-se no emprego, no desemprego e nos salários.

- No caso das empresas onde houve rotação de trabalhadores, a remuneração média dos trabalhadores que entraram em 2012 foi 11% mais baixa do que a dos que saíram em 2011. Assim, os trabalhadores começaram a perder poder de compra em 2010, pela primeira vez desde 1985.
- Em 2009, um em cada cinco trabalhadores por conta de outrem (20%) recebiam mensalmente menos de 700 euros pelo seu trabalho. Essa proporção já era maior em 2014: quase um em cada três trabalhadores por conta de outrem (29%) recebia menos de 700 euros por mês.
- 8% de todos os trabalhadores por conta de outrem viviam, em 2014, abaixo do limiar de pobreza.
- Os trabalhadores mais jovens viram o seu ganho médio reduzir-se em cerca de um terço (31%), sendo esta uma redução quase cinco vezes a verificada no conjunto dos ganhos de todos os trabalhadores (6,3%).
- Os salários dos homens sofreram uma redução de 1,5% entre 2009 e 2014, enquanto os das mulheres diminuiu 10,5%.


O SEU SALÁRIO EM 2014 ESTAVA ACIMA OU ABAIXO DA MÉDIA?

(Os dados referem-se aos salários dos trabalhadores por conta de outrem)



INTRODUZA OS DADOS E VEJA A SUA POSIÇÃO EM COMPARAÇÃO COM A MÉDIA NACIONAL

	SALÁRIO MENSAL LÍQUIDO <input type="text"/> €	↑ CANHA MENOS DO QUE A MÉDIA -€	MÉDIA 910 €
	SEXO <input type="text" value="Escolha uma opção"/>	↑ CANHA MENOS DO QUE A MÉDIA DAS MULHERES -€	MÉDIA -€
	IDADE <input type="text" value="Escolha uma opção"/>	↑ CANHA MENOS DO QUE A MÉDIA COM 35-44 ANOS -€	MÉDIA -€
	NÍVEL DE ESCOLARIDADE <input type="text" value="Escolha uma opção"/>	↑ CANHA MENOS DO QUE A MÉDIA COM ENSINO SUPERIOR -€	MÉDIA -€
	TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO <input type="text" value="Escolha uma opção"/>	↑ CANHA MENOS DO QUE A MÉDIA COM CONTRATO SEM TERMO -€	MÉDIA -€
	TIPO DE HORÁRIO <input type="text" value="Escolha uma opção"/>	↑ CANHA MENOS DO QUE A MÉDIA COM HORÁRIO FULL-TIME -€	MÉDIA -€



DESIGUALDADE E POBREZA SÃO O MESMO?

Quanto maior é a desigualdade, maior é o risco de pobreza nos países europeus e em Portugal não é diferente.

Quanto mais desigual, mais pobre é um país? Foram sobretudo as crianças que mais sofreram, fruto dos cortes nas prestações sociais das famílias. Mas o que é mesmo viver em privação material ou com o salário mínimo todos os meses?

- O número de portugueses pobres aumentou entre 2009 e 2014 para 2,02 milhões de pessoas, ou seja, mais 116 mil pessoas do que em 2009.
- Um em cada cinco portugueses vive com um rendimento mensal abaixo de 422 euros.
- Um quarto das crianças estava em situação de pobreza (24,8%) em 2014, uma proporção que foi crescendo a partir de 2011 e contrariando a tendência de queda que tinha desde 2009. Contudo, em 2014, essa percentagem voltou a descer, pela primeira vez em quatro anos.
- 10,7% dos trabalhadores portugueses viviam abaixo do limiar da pobreza em 2014. E 6,3% da população empregada (incluindo patrões) viviam numa situação de privação material severa, ou seja, não conseguiam ter dinheiro para assegurar quatro indicadores numa lista de nove — incluindo pagar uma despesa inesperada, aquecer a casa, fazer uma refeição com peixe ou carne de dois em dois dias ou ter televisão, telefone fixo ou automóvel.

QUEM MAIS SOFREU COM O AUMENTO DA POBREZA?



EVOLUÇÃO DO RISCO DE POBREZA EM CRIANÇAS, JOVENS E IDOSOS

O gráfico mostra a evolução dos indicadores da pobreza em dois grupos específicos da população: as crianças e jovens com menos de 18 anos e os idosos com 65 e mais anos.

